

Apagão de talentos ou de oportunidades?

Fábio Pereira Ribeiro

Em recente post que publiquei aqui no Brasil no Mundo fui pontual em afirmar que o Brasil sofre de um apagão de talentos, e nesse sentido re-affirmo que o Brasil ainda está atrasado em profissionais de ponta, e principalmente em áreas que podem nos trazer avanço competitivo em relação aos países do BRIC e principalmente do chamado segundo mundo, como Coréia do Sul e outros fortes da Ásia, Europa e Estados Unidos.

Em diversas rodas internacionais, e em projetos educacionais em África e Ásia onde desenvolvo projetos é muito comum perceber o quanto o Brasil ainda necessita de profissionais altamente qualificados para desempenhar funções e atividades estratégicas, e de alto valor agregado.

Ainda não acredito que o Brasil produza talentos como o nosso país merece e necessita. Em comparação com a China ou até mesmo a Índia estamos muito distantes, e isso significa produção acadêmica relevante, número de patentes, integração entre academia e empresa, sem contar na formação de talentos no nível médio e técnico. O ensino técnico durante anos foi deixado de lado, e hoje muitas empresas sofrem para contratar um bom técnico. Durante anos desprezamos o ensino da matemática, e hoje faltam pelo menos 22000 engenheiros segundo dados da própria Petrobras. O Ipad que será produzido no Brasil vai atrasar, por quê? Faltam engenheiros. E não adianta afirmarmos que escolas de ponta como FGV, USP, UFRS e UNESP estão formando talentos. Caros amigos e leitores, a demanda é gigante na proporção brasileira, e o Brasil hoje é mundo. A quantidade de empresas que hoje desenvolvem ações de diplomacia empresarial para internacionalização disparou, e com isso faltam profissionais. Muitos brasileiros que estão indo buscar oportunidades no exterior, e deixam claros de produção e conhecimento no Brasil.

Agora eu também avalio que muito deste apagão tem reflexo na forma como nós brasileiros tratamos a educação. Será que ela é prioridade na base familiar, ou no seio da sociedade? Para muitos jovens a escola é chata. Se perguntarmos aos milhares de estudantes do ensino superior, quantas páginas os mesmo leram nesta semana, você leitor se surpreenderá. Em comparação com estudantes chineses, canadenses, franceses e americanos estamos pelo menos 1000% atrás.

Muitos estudantes sem condições financeiras, têm como prioridade financiar o primeiro carro, moto, geladeira, aparelho de TV do que investir em sua formação, ou até mesmo pagar a faculdade. E muitos, sem generalizar, muitos quando estão na faculdade, simplesmente estão preocupados com o lindo papel que enfeitarão suas paredes no futuro (esse papel chamado diploma)!

Eu defendo que a educação salva. Mas isso depende do tipo de educação, da qualidade de formação, e principalmente da força de vontade que nós estudantes damos ao mais rico de nossas vidas, nossa inteligência e nossa capacidade de transformar.

Em recente pesquisa da FGV, o professor Marcelo Neri mostrou o quanto cada ano de estudo e titulação aumenta no rendimento, no mínimo 30% de ganho com cada formação. Oportunidades existem tanto aqui no Brasil como no exterior. Mas ainda acho piegas a qualidade de formação. Por exemplo, nos dois últimos concursos da Petrobras a companhia não chegou nem perto em cobrir seus quadros, pois a maioria dos candidatos não estavam aptos, assim não há oportunidade que resista.

O apagão existe, e é uma afirmação do próprio mercado. E principalmente de empresas

estrangeiras que hoje se instalam no Brasil e sofrem em contratações, mas ao mesmo tempo como barreira de investimentos no país juntamente com a alta carga tributária.

Políticas públicas, investimento pesado em educação, e também ações pró ativas da sociedade farão que o apagão mude para a grande luz de crescimento e desenvolvimento que o Brasil merece.